

Educação em saúde na escola: Dialogando sobre sexualidade com adolescentes

Health education at school: Discussing sexuality with adolescents

Educación para la salud em laescuela: hablar sobre sexualidad con adolescentes

Recebido: 15/04/2020 | Revisado: 21/04/2020 | Aceito: 22/04/2020 | Publicado: 25/04/2020

Aline Tavares Gomes

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6964-6748>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: alinettavaresg@gmail.com

Jaciane Santos Marques

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3452-5759>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: jacianesantosmarques@hotmail.com

Elanne Nunes dos Santos

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7118-6979>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: elanne_santos@hotmail.com

Jhulyane Cristine da Cunha Nunes

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8697-0387>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: jhulycunha@gmail.com

Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6711-3515>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: adrianamenesesbrandao@hotmail.com

Michelle Vicente Torres

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5084-228X>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: michellevicento@yahoo.com.br

Resumo

A adolescência compreende um período marcado por inúmeras mudanças físicas, psicológicas, sociais e culturais, podendo influenciar nas emoções e também na autopercepção de si, o que pode desencadear uma visão positiva ou negativa acerca da imagem corporal. Deste modo, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de profissionais residentes em uma ação de educação em saúde sobre a temática sexualidade atrelada às mudanças fisiológicas da puberdade e a percepção corpórea de adolescentes de uma escola pública. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que ocorreu em uma escola pública municipal na cidade de Teresina, no mês de outubro de 2018, com alunos (as) do sexto ao nono ano do ensino fundamental. Ressalta-se a importância de profissionais de saúde fazerem-se presentes em espaços para além dos serviços de saúde, percebendo as necessidades e vulnerabilidades da comunidade em que atuam, desenvolvendo atividades de prevenção de doenças e agravos de saúde pública e a promoção da saúde direcionada às crianças e aos adolescentes, visto que é na fase da adolescência que ocorrem as principais mudanças físicas e psicológicas, sendo, portanto, um período de profunda aprendizagem e amadurecimento.

Palavras-chave: Adolescente; Sexualidade; Promoção da saúde.

Abstract

The adolescence comprehends a period marked by innumerable physical, psychological, social and cultural changes, that may influence ones emotions and self-perception, which can trigger either a positive or a negative view when it comes to body image. Thus, this paper aims to describe the experience of resident professionals in a health education action on sexuality linked to the physiological changes of puberty and the body perception of adolescents of a public school. This is a descriptive study of the type of experience report that occurred in a municipal public school in the city of Teresina, in October 2018, with students from the sixth to the ninth year of elementary school. It is important to emphasize the importance of health professionals to be present in spaces other than health services, noting the needs and vulnerabilities of the community in which they work, developing activities related to the prevention of diseases and public health aggravations and the promotion of health targeted to children and adolescents, since it is during adolescence that the main physical and psychological changes occur, being, therefore, a period of deep learning and development.

Keywords: Adolescent; Sexuality; Health promotion.

Resumen

La adolescência comprende un período marcado por innumerables cambios físicos, psicológicos, sociales y culturales, que pueden influir em las emociones y también em la autopercepción, lo que puede desencadenar una visión positiva o negativa sobre la imagen corporal. Así, este trabajo tiene como objetivo describir la experiencia de los profesionales residentes em una acción de educación para la salud sobre el tema de la sexualidad vinculada a los cambios fisiológicos de la pubertad y la percepción corporal de los adolescentes de una escuela pública. Este es um estudio descriptivo del tipo de informe de experiencia, que tuvo lugar em una escuela pública municipal de la ciudad de Teresina em el mes de octubre de 2018 com estudiantes de sexto a noveno grado de la escuela primaria. Se destaca la importancia de que los profesionales de la salud estén presentes em espacios más allá de los servicios de salud, reconociendo las necesidades y vulnerabilidades de la comunidad em la que trabajan, desarrollando actividades para prevenir enfermedades y problemas de salud pública y promoviendo la salud dirigida a niños y adolescentes, ya que es em la fase de la adolescencia que ocurren los principales cambios físicos y psicológicos, por lo que es un período de profundo aprendizaje y maduración.

Palabras clave: Adolescente; Sexualidad; Promoción de la salud.

1. Introdução

A adolescência comprende um período marcado por inúmeras mudanças, uma vez que esse é um momento de transição entre a infância e a fase adulta. Assim compreende-se que tanto os fatores fisiológicos como os biopsicossociais podem influenciar na constituição do indivíduo, considerando que as inserções em grupos, o ambiente familiar, bem como o comportamento são de suma importância na construção e formação da identidade das pessoas (Oliveira & Machado, 2018).

Nessa perspectiva, ressalta-se que a sexualidade é um dos aspectos presente nessas mudanças, uma vez que ela está atrelada às transformações físicas e psicológicas, bem como aos aspectos sociais e culturais da adolescência, podendo influenciar nas emoções e também na autopercepção de si, podendo desencadear uma visão positiva ou negativa acerca da imagem corporal. Por ser considerado um tabu, infelizmente muitos pais ainda sentem-se despreparados a dialogarem com seus filhos a respeito, o que resulta na transferência de responsabilidade para as escolas (Maia et al., 2016).

Entende-se que a escola, além do reconhecimento da sua função social de promoção da cidadania é um local privilegiado para o desenvolvimento de trabalhos que valorizem a multiplicidades de temas sobre sexualidade, buscando a diminuição da vulnerabilidade social dos adolescentes brasileiros (Salvador & Silva, 2018).

A promoção da saúde escolar propõe que atividades focalizadas na melhoria da saúde e bem estar da comunidade escolar (educandos, professores e outros funcionários da escola) sejam realizadas. Preconiza-se que as atividades devem ser realizadas em parcerias com a comunidade e escolas para incentivar o empoderamento dos sujeitos (Turunen et al., 2017).

No Brasil, a saúde escolar é ofertada através do Programa Saúde na Escola (PSE), principal ação programática direcionada a estes espaços, que tem como finalidade a atenção integral à saúde dos estudantes através da oferta de ações de prevenção de doenças e agravos, promoção e atenção à saúde deste grupo. As ações devem acontecer nas escolas e Unidades de Saúde da Família (USF) dos seus territórios por meio da criação de vínculo dos profissionais de saúde com os membros da comunidade escolar (Fontenele et al., 2017).

Desta maneira, os profissionais de saúde ao realizarem ações em diversos espaços, como exemplo, no âmbito escolar, devem observar os adolescentes de maneira ampla, (re) conhecendo o processo de desenvolvimento físico e psicossocial inerente a esta fase. Por isso a importância de compreender a faixa etária destes, bem como da utilização de intervenções de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação que contemple a saúde integral deste público (Gaete, 2015).

As ações desenvolvidas por profissionais de saúde são importantes mecanismos para a disseminação de conhecimento, principalmente quando compartilham informações sobre a importância dos jovens conhecerem seus corpos, e deste modo percebam que as mudanças fazem parte do processo natural do ser humano. Sendo assim, a escola possui um importante espaço voltado à concretização de ações de educação em saúde as quais subsidiam discussões amplas e plurais ante o aspecto abrangente da sexualidade, considerando a transversalidade do tema dentro da escola (Palma et al., 2015).

Diante do exposto acima, atividades que busquem compreender e desmitificar as mudanças e transformações que ocorrem neste período são de extremo valor no cotidiano das práticas formativas dos profissionais de saúde. Ações de educação em saúde nessa população podem colaborar para uma aceitação e travessia mais tranquila nessa fase da vida e é papel social da equipe multiprofissional em saúde colaborar com esse processo de construção de saberes e conhecimento das necessidades integrais dos sujeitos no Sistema Único de Saúde (SUS) e para o SUS.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo apresentar o relato de experiência de uma Equipe de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade relativo a uma ação de educação em saúde no ambiente escolar com abordagem da temática sexualidade atrelada às mudanças fisiológicas da puberdade e a percepção corpórea de adolescentes.

2. Metodologia

Estudo exploratório e descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, vivenciado pela equipe de profissionais residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). As Residências Multiprofissionais são programas de pós-graduação *latu-senso* que objetivam proporcionar uma formação específica com vistas a instituir profissionais com perfil para modificar práticas e para criar uma nova cultura de intervenção e de entendimento da saúde no âmbito da implantação do SUS, por meio da formação em serviço (Dias et al., 2017).

A pesquisa exploratória e descritiva é um tipo de estudo que busca observar, descrever e documentar aspectos de uma situação que naturalmente ocorre, trazendo uma abordagem qualitativa que tem como fundamento que o conhecimento sobre os indivíduos só é possível com base na descrição da experiência humana, tal como ela é vivida e definida pelos seus próprios atores. Para os métodos qualitativos é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo (Polit & Beck, 2011; Pereira et al., 2018).

O relato de experiência objetiva apresentar um conhecimento adquirido com a vivência, encontrando-se desta maneira dotado de impressões pessoais. Este estudo exige reflexão crítica sobre a própria experiência, ao passo em que oportuniza compreensão particular de um evento, fenômeno ou objeto, recorrendo à percepção do sujeito que viveu a situação (Perrota, 2004).

A atividade constituiu-se como parte de uma ação do Projeto Saber- Saúde que foi idealizado a partir das demandas advindas de rodas de conversas, durante o processo de Territorialização, promovidas pela equipe de residentes com a coordenação pedagógica e corpo docente das escolas do território de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada na zona sul da cidade de Teresina-PI. Este projeto tinha como objetivo desenvolver ações de promoção à saúde e qualidade de vida de toda comunidade escolar a partir de atividades de educação em saúde voltadas para a sensibilização, desenvolvimento e construção de saberes mútuos com público.

Esta atividade de educação em saúde ocorreu em uma Escola Municipal com alunos (as) do sexto ao nono ano do ensino fundamental do turno da manhã, com duração média de execução de 50 minutos cada. As ações foram desenvolvidas no mês de outubro do ano de 2018.

Para fomentar a participação dos alunos (as) em toda a atividade, os residentes fizeram uso de metodologias ativas, consideradas um recurso de grande importância e que favorecem de forma significativa e eficaz o processo de ensino e aprendizagem. A efetivação dessas metodologias fornece uma motivação autônoma na medida em que incluem o fortalecimento da percepção do aluno de ser fator de sua própria ação, assim sendo, as metodologias ativas tem o potencial de despertar a curiosidade, ao passo que os alunos (as) se inserem na teorização e buscam trazer novos elementos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do docente (Freire, 2015).

Ressalta-se que a atividade seguiu um planejamento a partir de reunião entre a equipe de residentes, bem como da supervisão da tutora de campo e preceptores da RMSFC, nesse ínterim preconizou-se o seguinte roteiro para a atividade: Acolhimento – dinâmica de apresentação; Desenvolvimento – utilização de dois protótipos (menino e menina); uso de tarjetas para que os alunos (as) escrevessem uma palavra que caracterizasse o momento da puberdade; reflexões sobre o conteúdo; e Finalização – abraço coletivo entre os participantes.

3. Resultados

Para o planejamento desta ação torna-se efetivo, a coordenadora pedagógica da escola desempenhou um importante papel enquanto parceira das atividades conduzidas pela equipe de residentes no referido local, visto que essa foi uma demanda trazida pela mesma a respeito da necessidade de aproximação de ações facilitadas por profissionais de saúde contemplando discussões referentes ao cotidiano escolar ou acerca dos diferentes aspectos vivenciados na realidade estudantil, como, por exemplo, as mudanças fisiológicas em decorrência da puberdade na adolescência.

Dialogar sobre sexualidade pode ser um tema eminentemente denso, por essa razão é ainda pouco abordado no âmbito escolar, portanto, ressalta-se a relevância dessa parceria entre educação e saúde. Nesse sentido, para a efetivação da ação educativa, inicialmente, a equipe de residentes dividiu-se em duplas para otimização dos trabalhos, de maneira que a temática fosse discutida de forma simultânea em todas as salas de aula, para que não obstaculizasse a dinâmica escolar dos docentes.

As oficinas sobre sexualidade foram desenvolvidas simultaneamente, com a facilitação de 2 residentes por sala, com todos os alunos do sexto ao nono ano do ensino fundamental do turno da manhã durante o período regular de aulas. A população da ação se dividiu da seguinte maneira: 20 discentes no sexto ano, 30 no sétimo ano, 20 no oitavo ano e 25 no nono ano, contabilizando 95 participantes, incluindo meninas e meninos de diversas faixas etárias, de acordo com a ficha de atividade coletiva aplicada nas turmas nas quais as ações foram realizadas.

No primeiro momento da atividade educativa, foi realizada uma dinâmica de apresentação entre a equipe de residentes e os alunos (as). Na ocasião, foi solicitado para que os alunos (as) fossem posicionados em roda e procedeu-se a dinâmica da seguinte forma: a primeira pessoa fala seu nome; a segunda pessoa fala o nome da primeira e seu próprio; a terceira fala o nome da primeira, o da segunda e seu próprio e assim sucessivamente. Ao final todos repetiram juntos os nomes de cada um, começando por quem iniciou a roda.

Destaca-se que a realização dessa dinâmica obteve boa aceitação dos alunos de todas as turmas selecionadas para a realização da oficina, uma vez que as metodologias e dinâmicas utilizadas foram escolhidas de forma a proporcionar um momento de descontração e vínculo com os estudantes, o que vem a corroborar com Pilon (1987), o qual defende que desenvolver relações humanas com base em dinâmica de grupo significa criar um espaço psicossocial alternativo, em que desconfiças, temores e conflitos possam ser aceitos e trabalhados, mediante experiências reconstrutivas, em termos de tarefas e processos que minimizem as ameaças ao ego e desenvolvam formas de interação compatíveis com uma ampliação quantitativa e qualitativa de cognições, afetos e condutas, de forma a minimizar o desconforto da transmissão de informação e desenvolver nos atores envolvidos uma nova relação de mediação e troca de conhecimentos.

No que tange a operacionalização da abordagem da temática sobre Sexualidade, foram utilizados dois protótipos, sendo um deles no formato de menina e o outro no formato de menino, ambos confeccionados com cartolina, os quais foram fixados nos quadros das salas de aulas. Desse modo, foram entregues para cada aluno (a) duas tarjetas de papel branco, para que os mesmos se sentissem livres para se expressarem anonimamente perante o tema, além de fomentar a construção de um espaço coletivo propício para o repasse de conhecimentos garantindo ações de promoção de saúde.

Conforme Albuquerque et al. (2014), a escola pode ser um espaço de promoção à saúde, no qual faz-se necessário desenvolver intervenções educativas transformadoras e emancipatórias, estabelecer relações horizontais entre educandos e educadores e valorizar a

participação de adolescentes durante todo o processo ensino-aprendizagem, em contraposição a uma educação tradicional, verticalizada, “transmissionista” e “bancária”, que tem a única intenção de depositar informações nos alunos.

Por conseguinte, os alunos (as) foram estimulados a exercitarem a criatividade e reflexão para que registrassem nas tarjetas, através de uma palavra ou desenho, as transformações pelas quais, tanto as meninas quanto os meninos, vivenciam no período da puberdade.

No que se refere ao conteúdo o qual foi disposto nas tarjetas, constatou-se que os alunos conseguiram sintetizar as transformações físicas e psicológicas que ocorrem no período da puberdade em todas as turmas. Quanto às modificações físicas foram apontados: o aumento da estatura e do peso, aparecimento de pelos no corpo, início do período menstrual, aparecimento dos seios nas meninas, modificações na voz e aumento da massa muscular nos meninos. Outro aspecto que apareceu com frequência nas tarjetas foi referente à ereção masculina e à masturbação, principalmente nas tarjetas assinaladas pelos meninos. Quanto aos aspectos psicológicos foram citados os comportamentos de agressividade e de isolamento.

Esses aspectos foram percebidos e destacados em todas as turmas, porém no nono ano, turma em que os participantes possuíam as maiores faixas etárias, notou-se maior envolvimento com a atividade, bem como descrição mais detalhada das modificações e consequências da puberdade na vida dos adolescentes, este fato pode estar relacionado à maior vivência de tais experiências pelos participantes. Importa destacar que em todas as turmas que tiveram a participação ativa dos professores, percebeu-se maior fluidez na construção do conhecimento, ao contrário do que se observou em uma das turmas, na qual não houve co-participação do docente, e a ação realizou-se com certos entraves devido a conduta de alguns alunos.

Após a leitura das tarjetas escritas pelos alunos (as) e com a turma disposta em roda, a equipe de residentes explanou o conteúdo, de forma a informar e trocar conhecimentos de que a puberdade é um processo natural que acomete ambos os sexos, que as situações descritas nas tarjetas são próprias do desenvolvimento do corpo humano e que estas marcam a transição entre a infância e a idade adulta.

Durante a ação foi enfatizado a importância dos adolescentes assumirem responsabilidades no que se refere ao autocuidado. Desta maneira, discutiu-se sobre a necessidade de conhecer e respeitar o próprio corpo, de modo a estimular a autoestima e ressaltar que esta fase é temporária e deve ser aproveitada de forma consciente.

4. Discussão

Ressalta-se que temáticas como essas se fazem indispensáveis, uma vez que a adolescência é considerada uma fase de tensão e descoberta devido às inúmeras transformações físicas e biológicas concomitantes às psicológicas e sociais, próprias da fase. É em meio a todas essas transformações que ocorre o despertar da sexualidade – parte da personalidade de cada ser humano e uma necessidade básica que deve ser abordada junto a outros aspectos relevantes da vida. Esse cenário evidencia a necessidade de esclarecimentos aos jovens sobre saúde e sexualidade, visando à sua proteção e prevenção de agravos à saúde e à vida (Nery et al., 2015; Bussmann & Preto, 2017).

Para Bouzas (2011), é notório que a adolescência é uma etapa de desenvolvimento humano que sofre influências de fatores intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos estão relacionados com as transformações fisiológicas da puberdade e os extrínsecos são variáveis imutáveis, estando relacionados ao meio ambiente, nível cultural e principalmente ao estilo de vida, sendo estudados e detectados apenas quando suas consequências já estão instaladas ou mediante situações de alta morbidade.

Essa fase caracteriza-se ainda como um período marcado por intensas mudanças, dúvidas e indecisões, principalmente em relação à sexualidade, onde o adolescente encontra-se mais vulnerável à gravidez não planejada, às infecções sexualmente transmissíveis, à experimentação de drogas, à exposição aos acidentes em decorrência do comportamento desafiador, além de diferentes formas de violência (Ribeiro et al., 2013).

Destaca-se que as observações realizadas sobre as expressões dos alunos (as) evidenciaram manifestações de timidez diante da explanação do conteúdo, principalmente as do sexo feminino, por outro lado os do sexo masculino pareciam mais confortáveis, sendo possível analisar atitudes de gracejo. Tais considerações revelam que este assunto ainda se encontra envolto de tabus nas instituições formadoras de indivíduos sejam estas familiares ou nas próprias escolas.

A literatura salienta que, quando as atividades de educação e saúde ocorrem em territórios definidos segundo a área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF), torna-se possível a criação de núcleos e ligações entre os equipamentos públicos da saúde e da educação (escolas, centros de saúde, áreas de lazer como praças e ginásios esportivos, entre outros). Além disso, a escola é considerada um espaço institucional privilegiado para realizar o encontro entre a educação e a saúde, pois propicia a convivência social necessária ao

estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde e à educação integral do adolescente (Brasil, 2015).

É nítida a necessidade de ações continuadas em educação e saúde com jovens, uma vez que a vida sexual inicia cada vez mais precocemente e o adolescente não dispõe de informações suficientes ou adequadas. A escola é um eixo de formação de hábitos, um local apropriado para a implantação de políticas preventivas e educativas relacionadas à saúde sexual dos jovens. É um ambiente capaz de proporcionar um diálogo entre alunos, professores e demais profissionais da área da educação e saúde, com o propósito de orientar, educar e informar sobre os riscos que o jovem está exposto (Costa et al., 2017).

Estudos asseguram que há pelo menos, três entraves nos serviços de saúde para adolescentes: obstáculos para o acesso; dificuldades dos profissionais para lidar com assuntos polêmicos relativos à sexualidade e a falta de reconhecimento dos jovens como cidadãos. Portanto, é fundamental ampliar o acesso a serviços de saúde sensíveis às necessidades dos adolescentes, reconhecê-los efetivamente como sujeitos de direitos e capazes de exercer sua autonomia, favorecer a participação deles no processo saúde doença, além de fornecer educação permanente em sexualidade para profissionais da educação e da saúde, bem como das famílias (Minayo & Gualhano, 2015).

Dessa forma, é fundamental que o atendimento à saúde ultrapasse os muros dos hospitais e centros de saúde e envolva a participação de outros setores da sociedade, visto que a escola carece de ações em saúde de significativa importância para a contribuição de cidadãos críticos sobre a sua saúde, favorecendo a qualidade de vida destes e da sociedade como um todo (Palma et al., 2015).

Com base nas explicações realizadas anteriormente, é válido salientar que essa atividade pode ser compreendida como um espaço potente de partilha de conhecimentos para a equipe de residentes, no que diz respeito a profissionais de saúde em processo de formação integrado a ações que contemplem metodologias ativas no ambiente escolar, bem como de diálogo com os alunos a partir de uma temática vivenciada por eles.

Portanto, sugere-se que mais profissionais da saúde, assim como os da educação possam estar envolvidos no diálogo com os adolescentes. Nesta ação, professores estiveram presentes nas salas de aula, porém nem todos se mostraram dispostos a participarem da atividade, e ainda assim esses educadores podem ser propagadores e fortalecedores desse tema, através de mais discussões nas turmas. Por fim, apesar de ter sido uma atividade pontual, ela serviu como disparadora para futuras ações na escola.

5. Considerações Finais

Considera-se que a ação educativa obteve boa aceitabilidade por parte do público-alvo, com a participação efetiva deste em toda a atividade proposta e percebeu-se que o uso de metodologias ativas proporcionou maior vínculo com os profissionais residentes, fazendo com que os mesmos interagissem e retirassem dúvidas sobre aspectos referentes à sexualidade e às modificações físicas, sociais e psicológicas que se sobressaem na fase da adolescência.

Enfatiza-se a importância dos profissionais de saúde fazerem-se presentes em espaços para além dos serviços de saúde, percebendo as necessidades e vulnerabilidades da comunidade em que atuam, desenvolvendo atividades que tenham como objetivo o esclarecimento, a prevenção de doenças e agravos de saúde pública e a promoção da saúde direcionada às crianças e aos adolescentes, visto que é na fase da adolescência que ocorrem as principais mudanças físicas e psicológicas, sendo, portanto, um período de profunda aprendizagem e amadurecimento.

Referências

- Albuquerque, O. M. R et al. (2014). Percepção de estudantes de escolas públicas sobre o ambiente e a alimentação disponível na escola: uma abordagem emancipatória. *Saúde Sociedade*, 23 (2), 604- 615. doi: 10.1590/S0104-12902014000200020
- Bouzas, I. (2011). Síndrome metabólica na adolescência. *Adolescência e saúde*, 8 (3), 54- 62. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=286
- Brasil. (2015). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília (DF). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf
- Bussmann, C. E. & Pretto, B. (2017). Relato de experiência: percepção acerca do significado dos cortes no corpo do adolescente. *Revista Destaques Acadêmicos*, 9 (3), 168-185. doi: 10.22410/issn.2176-3070.v9i3a2017.1481

Costa, T. S et al. (2017). Escola, sexualidade, práticas sexuais e vulnerabilidades para as infecções sexualmente transmissíveis (IST). *Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 4 (1), 1-10. Disponível em:

http://www.revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/electronica/article/view/4387/pdf_73

Dias, I. M. A. V et al. (2017). A escolha de um caminho: Desistência de um Programa de Residência Multiprofissional. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, 10 (4), 215- 227. doi: 10.18569/tempus.v11i1.1854

Fontenele, R. M et al. (2017). Participative construction and validation of the logical model of the School Health Program. *Saúde Debate*, 41 (1), 167- 79. doi: 10.1590/0103-11042017S13

Freire, P. (2006). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Brasil: Paz e Terra.

Gaete, V. (2015). Adolescent psycho social development. *Rev. chil. Pediatr*, 86 (6), 436- 443. doi: 10.1016/j.rchipe.2015.07.005

Maia, T. Q et al. (2016). Educação para sexualidade de adolescentes: experiência de graduandas. *Nexus-Revista de Extensão do IFAM*, 2 (2), 71- 78. doi: http://200.129.168.183/ojs_proex/index.php/Nexus/article/view/101/67

Minayo, M. C. S. & Gualhano, L. (2015). Problemas sociais e de saúde na adolescência. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 20 (11), 3295. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015010200001&script=sci_arttext_pr

Nery, I. S et al (2015). Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. *Acta Paulista de Enfermagem*, 28 (3), 287- 292. doi: 10.1590/1982- 0194201500048

Oliveira, A. A. & Machado, F. C. L. (2018). Adolescência, suicídio e o luto dos pais. *Revista Uningá*, 55 (2), 141- 153. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/129>

Palma, Y. A et al. (2015). Parâmetros curriculares nacionais: um estudo sobre orientação sexual, gênero e escola no Brasil. *Tem. Psicol*, 23 (3), 727- 738. doi: 10.9788/TP2015.3-16

Pereira, A. S et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Perrota C. (2004). *Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico*. São Paulo, Brasil: Martins Fontes.

Pilon A. F. Relações humanas com base em dinâmica de grupo em uma instituição de prestação de serviços. *Rev. Saúde Pública*, 21 (4), 348-353. doi: 10.1590/S0034-89101987000400009

Polit, DF. & Beck, CT. (2011). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem*. Porto Alegre: Artmed.

Ribeiro, A. C et al. (2013). Adolescer com saúde na escola: relato de experiência sobre projeto de extensão interdisciplinar e intersetorial. *Revista Intercâmbio*, 4 (1), 206- 211. Disponível em:
<http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/download/8/1>

Salvador, M. & Silva, EM. (2018). Programa Saúde na Escola: saberes e diálogos na promoção da educação sexual de adolescentes. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, 12 (1), 73-82. doi: 10.18569/tempus.v10i4.2522

Turunen, H et al. (2017). Health Promoting Schools – a complex approach and a major means to health improvement. *Health PromotInt*, 32 (2), 177- 184. doi: 10.1093 / heapro / dax001

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Aline Tavares Gomes – 16,66%

Jaciane Santos Marques – 16,66%

Elanne Nunes dos Santos – 16,66%

Jhulyane Cristine da Cunha Nunes – 16,66%

Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão – 16,66%

Michelle Vicente Torres – 16,66%